

A IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE CERTIFICAÇÃO CERNE NA INCUBADORA DA UNIJUI MELHORIA DOS PROCESSOS¹

Rúbia Goi Becker², Sandra Regina Albarello³, Maria Odete Da Silva Garcia Palharini⁴.

¹ Relato de Experiência a cerca da Implantação do Modelo de Certificação CERNE na Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica da Unijuí – Criatec.

² Rúbia Goi Becker²

²Bolsista CNPQ do Projeto RSINOVA, rubia.goi@unijui.edu.br

³ Sandra Regina Albarello³

³Gestora da Incubadora de Empresas de Inovação da Unijuí – Criatec, sandrad@unijui.edu.br

⁴ Maria Odete da Silva Garcia Palharini⁴

⁴Analista de Negócios da Incubadora de Empresas de Inovação da Unijuí – Criatec, maria.palharini@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil tem se destacado como gerador de conhecimento científico, em que a cultura do empreendedorismo passa por um intenso processo de difusão e desenvolvimento. Segundo matéria da revista Exame, em 03/07/2012, uma pesquisa desenvolvida pela Global Entrepreneurship Monitor 2011 (GEM), em parceria entre o Sebrae e o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), o Brasil ocupa a terceira posição no ranking dos países mais empreendedores do mundo, de 54 países abordados pela pesquisa. Neste sentido, as incubadoras de empresas e parques tecnológicos foram instituídas como o objetivo de fomentar e estimular a criação e o desenvolvimento de empresas nascentes e em operação, disponibilizando um ambiente que facilita e acelera o processo de inovação tecnológica.

De acordo com um estudo realizado em 2011 pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Brasil possui 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas. Com isso acelerou-se o crescimento deste segmento da economia brasileira refletindo em problemas nos padrões de qualidade das incubadoras, tais como o desnivelamento da qualidade nos serviços prestados e nos resultados obtidos pelas incubadoras.

Este fato levou em 2009, a criação de um selo de certificação da qualidade específico para incubadoras, pela ANPROTEC em parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Este programa de certificação foi denominado de Centro de Referência para

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE), objetivando a padronização dos serviços prestados e um maior nivelamento dos resultados obtidos entre as incubadoras de diferentes segmentos do país. Imersa neste movimento, a Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica da Unijuí – Criatec, com intuito de obter a certificação, encontra-se em um processo de adequação ao modelo, visando à padronização de processos e práticas que são requisitos de certificação. A implantação do modelo está sendo realizada com auxílio da metodologia do Manual de Implantação Cerne, sendo que neste momento encontra-se finalizada e em fase de rodagem o Processo-Chave 1.1 Sistema de Sensibilização e Prospecção. A certificação é requisito para que a Criatec seja reconhecida pelas boas práticas de gestão adotadas, e também possa estar credenciada para o acesso a recursos dos órgãos de fomento, principalmente de recursos federais.

1. METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO

1.1 O Modelo

Segundo a ANPROTEC, a partir do Termo de Referência CERNE (2011b, v. 2, p. 3) o Modelo CERNE tem como escopo criar uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade das incubadoras brasileiras em gerar sistematicamente empreendimentos inovadores bem sucedidos. O CERNE foi inspirado nos modelos desenvolvidos pelos Small Business Development Centers (SBDCs) e Business Innovation Centers (BICs), programas de apoio às micro e pequenas empresas norte-americanas e europeias. A implantação do modelo está baseada em uma ferramenta sistematizada, um passo a passo do como fazer, denominada “Manual de Implantação”. O modelo, de acordo com o Termo de Referência CERNE (2011b, v. 2, p. 6), está estruturado em três níveis de abrangência:

1. Empreendimento: inclui os sistemas relacionados diretamente com a operacionalização do empreendimento, possibilitando a estes o desenvolvimento de produtos e serviços, acesso ao capital e mercado, gestão do negócio e desenvolvimento pessoal dos empreendedores.
2. Processo: representa o processo de prospecção, geração, desenvolvimento e graduação de empreendimentos inovadores.
3. Incubadora: direcionado a gestão da incubadora como um empreendimento, ou seja, são os sistemas referentes a finanças, pessoas e ao relacionamento da incubadora com o entorno.

A implantação, conforme o Manual de Implantação CERNE (2011c, v. 3, p. 7) ocorre a partir de uma lógica escolhida para estruturar os níveis de maturidade das incubadoras, partindo de quatro eixos norteadores: Empreendimento, Incubadora, Rede de Parceiros e Melhoria Contínua. O processo de implantação do CERNE está estruturado em uma metodologia que consiste em seis fases sequenciais e complementares, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Metodologia de Implantação Modelo CERNE

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

Fonte: Manual de Implantação CERNE (2011c, v. 3, p. 7)

Para a certificação a Incubadora obrigatoriamente deve atingir o nível de maturidade CERNE 1, representando todas as práticas e processos em fase inicial. Neste nível todos os sistemas estão diretamente relacionados ao desenvolvimento dos empreendimentos. Neste sentido, além dos sistemas como qualificação, assessoria e seleção, foram incluídos sistemas mais ligados à gestão da Incubadora, os quais por sua vez, possuem uma relação muito estreita com o desenvolvimento dos empreendimentos, a exemplo da gestão financeira e gestão da infraestrutura física e tecnológica. Ao atingir este nível a Incubadora demonstra que tem capacidade para prospectar e selecionar boas ideias e transformá-la em negócios inovadores sistemática e repetidamente. O mapeamento dos processos e das práticas-chave incide a primeira etapa do processo de implementação do modelo, fase esta já concluída pela Criatec.

1.2 A metodologia de Implantação do Processo-Chave Sistema de Sensibilização e Prospecção

A primeira etapa do processo de implantação do modelo CERNE esta representada pelo Processo-Chave Sistema de Sensibilização e Prospecção. Conforme define o Manual de Implantação (2011c, v. 3, p. 15), a lógica metodológica que envolve este sistema compreende a manutenção de um processo sistematizado e contínuo para a sensibilização da comunidade quanto ao empreendedorismo e para a prospecção de novos empreendimentos. Adicionalmente devem estar implantados processos que permitam avaliar os benefícios para a incubadora e para a região dos mecanismos de sensibilização existentes. Para que este processo-chave esteja implantado, a incubadora deve demonstrar que possui três práticas, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2: Práticas-Chave Sistema de Sensibilização e Prospecção

Fonte: Manual de Implantação Cerne (2011c, v. 3, p. 15)

- **Sensibilização:** elabora a estratégia e programa para a sensibilização em empreendedorismo e inovação, considerando tempo, localização, setor, política, parceiros. Envolve a realização de eventos que tratem de temas relacionados ao processo de concepção e desenvolvimento de empreendimentos em setores específicos.
- **Prospecção:** prevê a elaboração de um processo sistematizado de prospecção de oportunidades de empreendimentos em setores específicos. Objetiva ampliar a quantidade, qualidade e diversidade das propostas de empreendimentos, geradas a partir da ação proativa da incubadora.
- **Qualificação:** visa que a incubadora possua um processo de qualificação do empreendedor quando da criação de um novo empreendimento e antes de sua entrada na incubadora. Inclui a realização de palestras, cursos e base de conhecimento que abordem os diferentes aspectos do processo de empreende, onde a incubadora deve oferecer apoio à geração e teste de ideias, orientando o empreendedor na seleção da oportunidade do negócio.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Esta metodologia fornece uma base de referência para que a Incubadora de Empresas da Unijuí – Criatec possa reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas. Deste modo, em Abril de 2014 iniciou-se na Criatec a rodagem do Processo-Chave 1.1 Sistema de Sensibilização e Prospecção.

2 RESULTADOS

A execução do Sistema de Sensibilização e Prospecção teve início no mês de abril do corrente ano, com a primeira ação da Prática-Chave - Sensibilização com o desenvolvimento de uma Oficina de Empreendedorismo e Oportunidades. A oficina mobilizou vinte possíveis empreendedores, os quais foram sensibilizados para a geração de ideias de negócios que futuramente possam transforma-se em novos empreendimentos. Além desta ação, a Criatec participou como expositora da 6ª edição da Feira de Negócios da Indústria de Ijuí (Fenii), que ocorreu de 01 a 04 de maio no Parque de Exposições Wanderlei Burmann. A feira contou com 20.256 visitantes.

A ação de sensibilização resultou que 50 % do público que se inscreveu para essa fase prosseguiu com sua ideia de negócio para a segunda fase denominada de Processo-Chave 1.1 Sistema de Sensibilização e Prospecção, Prática-Chave – Prospecção. Nesta etapa, a Incubadora recebe o cadastro das ideias de negócios que surgiram na primeira etapa do Sistema. A partir deste momento inicia-se a terceira e última etapa, a Prática-Chave Qualificação, na qual foi realizada aula expositiva aos acadêmicos da disciplina Gestão da Tecnologia a Inovação, curso de Administração – Campus Ijuí, ministrada pela Professora do DACEC e Gerente da Agência de Inovação e Tecnologia (AGIT-UNIJUI), Sandra Regina Albarello. Na ocasião os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a experiência de duas empresas incubadas pela Criatec. Outra ação foi a realização da 3ª Edição do Café Tecnológico durante a 6ª edição da Fenii que apresentou os cases de quatro empresas incubadas, contando com a participação de um público estimado de cem pessoas.

Por fim, foi ofertada uma oficina “Elaborando um Plano de Negócios”, correspondente a terceira etapa do Processo de Sensibilização e Prospecção de novos Empreendimentos para Incubação. A ação contou com a participação de 15 candidatos. Nessa oficina, os participantes receberam capacitação e iniciaram o desenvolvimento do plano negócio referente a sua ideia de empreendimento. A fase seguinte do processo é o Sistema de Seleção. A Prática de Qualificação será finalizada após a realização da Oficina dos Aspectos Legais e Tributários para a criação do negócio encerrando o Processo-Chave Sistema de Sensibilização e Prospecção.

CONCLUSÃO

O sistema Modelo CERNE visa promover melhoria expressiva nos resultados das incubadoras das diferentes áreas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Neste contexto, a Incubadora de Empresas da UNIJUI na busca da certificação CERNE finaliza o Processo-Chave Sistema de Sensibilização e Prospecção, concluindo que há necessidade de aumentar o número de ações de sensibilização, com o propósito de envolver mais empreendedores e melhorando a divulgação e

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

apresentação da incubadora. A realização dessas ações visa alavancar os resultados estabelecidos em seus indicadores de incubação. Em relação à Prática-Chave Prospecção percebe-se a necessidade de qualificar o sistema, potencializando o banco de ideias a ser disponibilizado aos potenciais empreendedores, como também favorecer a captação de ideias de negócios que repercutam em empreendimentos efetivos. Por fim, a Prática Qualificação está dentro do escopo previsto no Manual de Implantação CERNE, sendo possível avaliar seus resultados a partir da finalização do Sistema de Seleção. Como conclusão final, acredita-se que o processo está sendo desenvolvido de forma satisfatória, pois nesta primeira rodada foram cadastrados oito propostas de empreendimentos que deverão seguir para as fases seguintes.

Palavras-Chave: EMPREENDEDORISMO, INCUBADORA DE EMPRESAS, GESTÃO, PROCESSO E PRÁTICA.

AGRADECIMENTOS

Em especial agradecemos à Finep – Inovação e Pesquisa – através do projeto RSINOVA pelo apoio financeiro para a implementação do modelo CERNE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos /Associação Nacional de Entidades Promotoras de EmpreendimentosInovadores. Brasília, DF: ANPROTEC, 2011(Sumário Executivo, v.1) (a).

CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos /Associação Nacional de Entidades Promotoras de EmpreendimentosInovadores. Brasília, DF: ANPROTEC, 2011(Termo de Referência, v.2) (b).

CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos /Associação Nacional de Entidades Promotoras de EmpreendimentosInovadores. Brasília, DF: ANPROTEC, 2011(Manual de Implantação, v.2) (c).

Brasil é país mais empreendedor do G20. Exame.com. São Paulo, 03 julho. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/brasil-e-o-terceiro-maior-pais-em-numero-de-empreendedores>>. Acesso em 26 de maio, 2014.

INCUBADORAS E PARQUES. Brasília, 2011. Disponível em:<<http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em 26 de maio, 2014.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão



Figura 1: Metodologia de Implantação Modelo CERNE

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão



Figura 2: Práticas-Chave Sistema de Sensibilização e Prospecção